

Acordo sai em abril, mas País usa reservas

REUTER



Para Fernando Henrique, a solução encontrada não prejudica o País

Ribamar Oliveira
da Agência Estado

Nova Iorque — Durante reunião ontem com o chefe do comitê de assessoramento dos bancos credores, William Rhodes, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, pediu **waiver** (perdão) da cláusula contratual que prevê o fechamento de um acordo **stand by** com o FMI, com condição para assinatura do contrato de renegociação dos contratos de refinanciamento da dívida externa brasileira. Ontem, o comitê dos bancos divulgou um comunicado oficial aceitando o pedido. Com isso, a assinatura formal do acordo de refinanciamento da dívida de US\$ 35 bilhões será feito na data prevista. “Não tenho nenhuma dúvida de que vamos assinar o acordo dia 15 de abril” afirmou William Rhodes.

Com a aceitação do pedido de **waiver**, o governo brasileiro terá agora que usar cerca de US\$ 2,8 bilhões de suas reservas internacionais para adquirir as garantias necessárias à rolagem da dívida. Se tivesse fechado o acordo com o FMI, o Brasil teria ajuda financei-



ra do Banco Mundial (Bird), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do próprio fundo para comprar estas garantias.

Cardoso disse que a solução encontrada não prejudica o Brasil. “Nós vamos fazer um empréstimo para nós mesmos”, afirmou. “Temos dois anos para completar as garantias (que são de US\$ 4,2 bilhões no total) e, até lá, o Banco Mundial e Banco Interamericano entrarão com suas partes”; explicou o ministro da Fazenda.

Rhodes disse que recebeu a garantia do presidente do Banco Central, Pedro Malan, de que o governo brasileiro terá os cupons zero (títulos do Tesouro dos Estados Unidos) necessários para oferecer no ato de assinatura do acordo de renegociação da dívida externa. “Malan me confirmou que o Brasil terá o número de cupons zero suficientes para o acordo”, afirmou Rhodes.

Reservas — O ministro Cardoso não desfez o clima de mistério em torno desta questão. Recusou-se a informar se o governo brasileiro já comprou no mercado internacional os cupons zero, ou se ainda o fará. “Não tenho estes dados disponíveis” e só posso afirmar que estes títulos po-

dem ser livremente comprados”, disse o ministro. Finalmente o governo brasileiro garantiu, no entanto, que estes títulos do Tesouro dos EUA já foram adquiridos e hoje fazem parte das reservas internacionais do país.

Neste ponto, Rhodes interferiu na entrevista para anunciar decisão de alguns bancos de emprestar dinheiro novo para o Brasil. Informou que somente o Citibank, o maior credor brasileiro, estava disposto a emprestar mais US\$ 100 milhões ao país. Minutos depois corrigiu a informação. “O Citi vai entrar com mais US\$ 200 milhões”, afirmou.

Progresso — Rhodes afirmou que o pedido de **waiver** será feito porque, embora o país não tenha uma carta de intenção com o FMI, o comunicado oficial do Fundo divulgado quarta-feira, indica que houve “vários progressos” no programa de estabilização brasileiro. Cardoso fez questão de dizer que o Brasil não está abrindo mão de um acordo **stand by** com o FMI. “Vamos assinar uma carta de intenções em breve”, afirmou.

A reunião de Rhodes com Cardoso durou menos de duas horas. Logo após o encontro, os dois concederam entrevista.